

Conexão Belém-Jamaica:

hibridismo, autenticidade e memória no *Breggae*

> Quando Brega canta Reggae (ou contrário)

Breggae (2013), do cantor paraense Juca Culatra, resultado de mesclas entre bregas paraenses de décadas passadas e o ritmo de *reggae*.

- 8 faixas, dentre elas “Ao pôr do sol”, de Teddy Max, “Caprichos”, de Nelsinho Rodrigues e “Minha amiga”, de Mauro Cotta.

> Metodologia

Observando *através do* (Geertz, 2008, p. 70) *Breggae* notam-se as interrelações entre as cenas do *reggae* e do *brega*, e discutimos termos como hibridismo e identidade, inseridos no contexto dos gêneros musicais paraenses que têm passado por novas releituras e adaptações.

> Cenas e circuitos

- Cenas, em especial as musicais, que, para Will Straw (1991; 2006), seriam resultado da conjunção de alguns fatores, como espaços e infra-estrutura que propiciam, mais que o consumo musical, a troca de informações, estabelecimentos de hábitos e mesmo redes de relações.

- “Circuitos” (MAGNANI, 2000), categoria mais ampla e diversificada, que envolve ainda participação e compreensão da importância dos sujeitos que os desenvolvem, estabelecem práticas, relações, atribuem valores e sentidos.

> Culturas, territórios e fluxos no período contemporâneo

- Hibridização - Ulf Hannerz (1997): “colagem, mélange, miscelânea, montagem, sinergia, bricolagem, criolização, mestiçagem, miscigenação, sincretismo, transculturação, terceiras culturas, e outros termos”.

- Estudos de cena musical - Weinzierl & Muggleton (2003): “reavaliar a relação entre jovens, música, estilo e identidade, no terreno social cambiante do novo milênio, em que fluxos globais e subcorrentes locais se rearticulam e reestruturam de maneira complexa, produzindo novas e híbridas constelações culturais”.

- Pastiche - Jameson (2002): imitar de um estilo único, peculiar ou idiossincrático.